



## A Ciência do Trânsito

**Você sabia que os carros velhos batem menos e ruas sem sinalização podem ser mais seguras? Que mais de 70% dos motoristas aceleram para atropelar os pedestres, e as mulheres causam mais congestionamentos que os homens? Conheça as descobertas mais incríveis sobre o trânsito**

Nos anos 90, a prefeitura de Londres decidiu reformar a rua Kensington, uma das mais movimentadas da cidade. Os lojistas estavam preocupados, com medo de perder clientes para os *shopping centers*, e queriam deixar a via mais bonita. Para acabar com a poluição visual, eles resolveram eliminar quase todas as faixas de pedestres, canteiros e grades de proteção que separavam as pessoas dos carros. O trânsito virou uma carnificina, certo? Muito pelo contrário: o número de atropelamentos caiu 64%. Um estudo feito na Europa descobriu que as placas com limites de velocidade fazem os motoristas correr mais – e, por isso, o ideal seria se livrar delas em ruas residenciais. E, após analisar o trânsito de 11 países, um grupo de especialistas chegou a uma conclusão bizarra: reduzindo o número de ruas, os congestionamentos diminuem. Se essas coisas lhe parecem incríveis (e são mesmo), é porque você não conhece uma das ciências mais surpreendentes que existem: a psicologia do trânsito, cujos mistérios e revelações vão mudar a sua maneira de rodar – ou andar – pelas ruas da cidade.

Você já teve a sensação, como pedestre ou motorista, de que as pessoas se transformam quando estão no trânsito – e passam a ter atitudes agressivas, antissociais, que jamais adotariam fora do asfalto? Segundo comprovam várias pesquisas, isso é mais do que uma simples impressão. Por exemplo: quando estão se aproximando de uma pessoa que atravessa a rua, 73% dos motoristas mantêm a velocidade ou aceleram. E, quando existe outro carro esperando, demoram em média 11 segundos a mais para desocupar uma vaga de estacionamento. Mas por que tanta hostilidade? Por que o trânsito muda as pessoas? No fim do século 19 o engenheiro alemão Karl Benz, fundador da Mercedes-Benz, fez uma profecia curiosa: poucos carros seriam vendidos no mundo, porque a maioria das pessoas não tinha capacidade de guiar um automóvel.

Benz errou no palpite (hoje existem mais de 800 milhões de carros), mas sua idéia tinha fundamento. Como estão comprovando os estudos mais recentes sobre o comportamento dos motoristas, o trânsito realmente pode sobrecarregar o cérebro. Quando você está dirigindo a 45 km/h, uma velocidade normal para áreas urbanas, tem de processar cerca de 1 300 informações visuais – obstáculos, carros, placas, faixas de trânsito, pedestres, curvas etc. – por minuto. Se cada uma dessas informações fosse uma simples letrinha, o esforço mental equivaleria a ler este parágrafo inteiro em apenas um minuto – e fazer tudo isso dirigindo o carro.

Outra característica ajuda a explicar a mudança de comportamento das pessoas atrás

do volante. Nós evoluímos, ao longo de milhares de anos, com o instinto de formar alianças. Quando o homem das cavernas conhecia alguém, precisava avaliar rapidamente as intenções daquele indivíduo e, se possível, formar uma aliança com ele. Foi isso o que criou a vida em sociedade. No trânsito, esse tipo de julgamento não tem tanta importância – pouco importa se alguém lhe der passagem ou uma fechada, pois você dificilmente voltará a ver aquela pessoa. Mas o seu corpo pensa diferente. “O cérebro processa essas informações [a gentileza ou a fechada] como se fossem o começo de um relacionamento de longo prazo”, explica o biólogo evolucionista Jack Katz, da Universidade da Califórnia. É como se você estivesse conseguindo um novo membro para a sua tribo, ou fazendo um inimigo mortal, a cada quilômetro. É por isso que as pessoas têm reações exageradas e agressivas. Outro exemplo: quando levam uma buzina, 75% dos motoristas têm algum tipo de reação verbal – mesmo sabendo que o autor da buzina não irá ouvi-la. O cérebro não entende que os outros motoristas estão longe e não conseguem ouvir. Ele simplesmente fala.

### **PARECE, MAS NÃO É**

As ruas estão cheias de coisas que podem enganar a mente. Você já reparou que a faixa de trânsito ao lado da sua sempre parece andar mais rápido? Basta você entrar numa faixa para que ela fique congestionada? Tem explicação.

**Fonte: Por Bruno Garattoni - Revista Superinteressante - 12/2008**

**[http://planetasustentavel.abril.com.br/noticia/cidade/conteudo\\_412383.shtml](http://planetasustentavel.abril.com.br/noticia/cidade/conteudo_412383.shtml)**